



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

04/02/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Microempresas lideram criação de empregos

As micros e pequenas empresas geraram 580 mil vagas de emprego em 2018, um aumento de 67% em comparação com a criação de postos de trabalho em 2017. Este é o maior saldo dos últimos quatro anos. O levantamento é do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), com base em dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia. Conforme os dados observados, todos os setores registraram aumento de empregos.

O setor de Serviços foi o que vai gerar vagas no ano passado, 350,2 mil, o que corresponde a 60% do total gerado no País, seguido dos pequenos negócios do setor de comércio, que criaram 108,8 mil novos empregos. No entanto, em dezembro, houve mais demissões do que admissões em todos os estados. A Região Sudeste, que concentra o maior número de empresas, perdeu 73,5 mil vagas, seguida da Região Sul, onde houve 33,7 mil demissões. Levantamento realizado pelo Sebrae em outubro, com dados do Caged, revelou que 85,8 mil postos de trabalho foram abertos em setembro, 37% a mais frente ao mesmo período do ano passado. Com isso, os pequenos negócios somavam 82% (575 mil postos) das 704 mil novas vagas com carteira assinada de janeiro a setembro de 2018. O aumento das vagas de trabalho nas micros e pequenas empresas superou o das empresas de médio e grande porte e a Administração Pública, que geraram, respectivamente, 50,5 mil e 954 postos. Do total de empregos criados durante o mês de setembro no País, os pequenos negócios correspondem a 63%, sendo, portanto, maioria.

O gestor empresarial, especialista em Finanças, Marcelo Rocha, ressalta a importância de os pequenos negócios continuarem em dia com o Fisco e formalizarem os contratos de trabalho de seus funcionários, recolhendo todos os impostos e encargos. Rocha chama a atenção para os micros e pequenos empresários que acreditam estarem economizando atuando no mercado de forma irregular. "Alguns micros e pequenos empresários fazem o que eu chamo de economia 'burra'. Que é a economia que você pensa que está fazendo hoje, mas que no futuro pode se transformar em uma grande dívida. Um bom exemplo disso são as contratações de funcionários sem registro pelas empresas tributadas pelo regime Simples Nacional ou MEI. A recomendação é sempre atuar fazendo o que demanda a legislação, emitindo nota fiscal sobre venda ou serviço realizado, contratando funcionários com registro em carteira, dentre outras coisas", afirmou.

O especialista explicou como o pequeno empresário pode estar em dia com as suas obrigações tributárias e previdenciárias e conseguir tocar o seu negócio. "A grande dica é o controle dos gastos, das compras e dos investimentos. Grande parte dos micros e pequenos empresários acabam confundindo o caixa da empresa com o caixa pessoal e com isso utilizando o dinheiro da empresa para despesas pessoais. Apenas empreendedores que fazem controle, planejam e tem disciplina nas ações conseguem obter êxito nos negócios. Em resumo é isso". Quanto à contratação de empregados, Rocha analisa que a reforma trabalhista favoreceu as contratações pelos pequenos e microempresários. "A nova legislação trabalhista trouxe mais flexibilidade na relação entre patrões e empregados. Nova modalidade de contratação, o contrato intermitente.

Leia mais: Jornal Diário do Litoral – 04/02/2019

Produção industrial tem alta de 1,1%, diz IBGE

A produção industrial brasileira fechou 2018 com um crescimento de 1,1%. O dado é da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), divulgada sexta-feira (1º), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em dezembro, a produção industrial cresceu 0,2% na comparação com novembro. Na média móvel trimestral, também houve alta de 0,2%. Já na comparação com dezembro de 2017, houve uma queda de 3,6%.

Setores

Entre as quatro grandes categorias econômicas, apenas os bens semi e não duráveis encerraram o ano em queda (-0,3%). Os bens de consumo duráveis tiveram alta de 7,6% e os bens de capital, isto é, as máquinas e equipamentos, cresceram 7,4%. Já os bens intermediários, ou seja, os insumos industrializados usados no setor produtivo tiveram crescimento de 0,4%. A alta do ano foi sustentada por 13 dos 26 ramos industriais pesquisados, com destaque para veículos automotores, reboques e carrocerias (12,6%), metalurgia (4%), celulose, papel e produtos de papel (4,9%), indústrias extrativas (1,3%) e máquinas e equipamentos (3,4%). Das 13 atividades em queda, os destaques ficaram com produtos alimentícios (-5,1%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-3,3%) e couro, artigos para viagem e calçados (-2,3%).

Fonte: Agência Brasil - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>

Previdência: déficit de R\$ 195,2 bilhões

A Previdência Social registrou déficit de R\$ 195,2 bilhões em 2018, um aumento de 7% em relação a 2017. A despesa com benefícios cresceu 5,2% e fechou o ano em R\$ 586,4 bilhões. A arrecadação, por sua vez, subiu 4,4%, somando R\$ 391,2 bilhões. Os valores são nominais, isto é, não consideram a inflação do período. Em 2018, a despesa com benefícios do RGPS correspondeu a 8,6% do Produto Interno Bruto (PIB) projetado para o ano passado. Já a arrecadação líquida foi equivalente a 5,7% do PIB e o déficit, a 2,9%. Em valores corrigidos pela inflação, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de dezembro, o déficit acumulado pela Previdência, em 2018, foi de R\$ 197,8 bilhões – mais 4% em relação a 2017. A despesa foi de R\$ 594 bilhões, e a arrecadação, R\$ 396,2 bilhões. O resultado também leva em conta o pagamento de sentenças judiciais e a Compensação Previdenciária (Comprev) entre o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) de estados e municípios. Em 2018, a previdência urbana registrou déficit de R\$ 81,4 bilhões – aumento de 13,5% em relação a 2017. A arrecadação cresceu 4,3% (R\$ 381,3 bilhões) e a despesa com benefícios cresceu 5,8% (R\$ 462,7 bilhões). O setor rural teve déficit de R\$ 113,8 bilhões, resultado de arrecadação de R\$ 9,9 bilhões ante uma despesa de R\$ 123,7 bilhões com benefícios.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 04/02/2019

Onyx diz que texto da reforma da Previdência já está pronto

O ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, disse nessa sexta (1º) que o texto da reforma da Previdência já está pronto. "O presidente só vai escolher", disse, ao se referir às diversas propostas em estudo pelo governo. "O presidente Jair Bolsonaro tem uma série de alternativas que vem estudando. Nós já combinamos, na próxima semana vamos dar continuidade. Quem vai ter a última palavra é o presidente". "A equipe do professor Paulo Guedes [ministro da Economia] continua com muito cuidado, com muito zelo e com muito talento construindo uma proposta que vai consertar a Previdência que está aí. Vai preparar um novo caminho para os nossos filhos e os nossos netos. Tanto é que a gente tem falado de maneira reiterada, e vamos trazer isso na mensagem [a ser encaminhada ao Congresso], a gente fala na nova Previdência, que vai garantir o presente e o futuro do Brasil."

Fonte: Agência Brasil - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>